



Educação cidadã e gestão socioambiental

Thais de Miranda Rios, Telmo Adams.

UNISINOS – miranda.thaisr@gmail.com

UNISINOS- adams.telmo@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa parte do pressuposto de que a atual crise não é apenas de ordem socioambiental. Visa a compreender as possíveis relações existentes e potenciais entre educação e gestão socioambiental. A partir do pensamento sistêmico busca-se contribuir para uma compreensão complexa, relacional da convivência solidária de todos os seres do cosmos (BOFF, 2012; CAPRA, 2006). A metodologia de pesquisa utilizou-se da observação participante e entrevistas com educadores e gestores, bem como análise de documentos. Inicialmente o texto analisa aspectos do atual estágio da educação ambiental no contexto social e educacional, refletindo sobre algumas contradições do modelo tecnológico e de desenvolvimento hegemônicos e suas consequências para o socioambiente. Em seguida desenvolve-se uma breve apresentação da experiência do Projeto de Formação de Catadores – CATAVIDA - de Novo Hamburgo. Entre os principais resultados destacam-se a importância de os educadores e gestores conhecerem em profundidade, de modo sistêmico, as raízes do problema socioambiental para desenvolver projetos coerentes de cunho social, econômico e educativo no tratamento dos resíduos domésticos e industriais. O projeto CATAVIDA tem mostrado a possibilidade de avançar com práticas articuladas de educação e gestão capazes de proporcionar uma inclusão emancipadora, valorizando as tecnologias sociais e a economia solidária para criar condições de um crescente envolvimento da população do município num grande mutirão de coleta seletiva e destino sustentável de resíduos.

Palavras-chave: Educação socioambiental, educação, cidadania, gestão e políticas ambientais.

Área Temática: Educação Ambiental

Citizenship education and socio-environmental management

Abstract

This research assumes that the current crisis is not just environmental order. Seeks to understand the possible existing and potential between education and environmental management relations. From systems thinking seeks to contribute to a complex, relational understanding of the solidarity of all living beings of the cosmos (BOFF 2012, Capra 2006). The research methodology employed the participant and interviews with educators and administrators observation and document analysis. Initially, the paper analyzes aspects of the current state of environmental education in the social and educational context, reflecting on some of the contradictions and technological model of hegemonic development and its consequences for socio-environmental. Then, develop



a brief presentation of the experience of the Training Program of Collectors - CATAVIDA - Novo Hamburgo. Among the main findings highlight the importance of educators and administrators know in depth, in a systemic way, the roots of the problem to develop consistent environmental projects of social, economic and educational treatment of domestic and industrial waste die. CATAVIDA The project has shown the ability to move forward with coordinated education and management practices capable of providing an emancipatory inclusion, valuing the social and solidarity economy technologies to create conditions for an increasing involvement of the local population in a large campaign for selective collection and sustainable destination residue.

Key words: Environmental education, education, citizenship, management and environmental policies.

Theme Area: Environmental Education

1 Introdução

O presente texto tem como foco analisar as possíveis interações e contribuições entre educação cidadã e gestão ambiental em uma prática de gestão de resíduos domésticos no Município de Novo Hamburgo, RS. Num contexto contraditório de metamorfoses do mundo do trabalho que inclui a área tecnológica e de luta desesperada por progresso econômico e desenvolvimento, a humanidade começa a experimentar o esgotamento de paradigmas de uma revolução científica tipicamente moderna e que, na contemporaneidade, está sendo cada vez mais questionada. Surge o desafio de pensar a dimensão social da tecnologia, onde um dos eixos desenvolvidos em práticas como a enfocada na presente pesquisa, são as tecnologias sociais. Para Haddad (2002), a tecnologia social compreende produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representa efetivas soluções de transformação social.

As crises e desordens, com base nas tecnologias convencionais direcionadas pela lei do máximo lucro, desafiam a repensar os paradigmas, propósito este assumido pela nossa pesquisa: contribuir na busca de caminhos para superar as desigualdades sociais, a degradação ambiental e as visões deterministas.



2 Compreendendo o contexto da questão em foco

Frente a esse contexto de crise, a educação, visa suscitar alternativas, apesar da desesperança e fatalismos que tendem a abafar a capacidade criativa dos indivíduos e grupos sociais. Enfim, nossa pesquisa em educação claramente intencionada, em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, visa a encontrar novos caminhos e dinâmicas para formação de educadores, seja para atuar “dentro ou fora de sala de aula”. De acordo com esta legislação,

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999).

Para avançar nessa direção, faz-se necessário um conhecimento em maior profundidade. Desde a ótica filosófica, Unger (2001, p. 27) identifica a raiz central da crise afirmando que “A ruptura da dimensão cosmopolita do homem, a busca de mais e mais poder sobre a natureza, sobre tudo e todos, o antropocentrismo, formam o eixo em torno do qual, enquanto civilização, gravitamos”. Da crescente consciência de uma realidade que mostra seus limites podem nascer novas práticas e compreensões que poderão constituir outro paradigma socioambiental. Carvalho (2002, p. 11), identifica a chamada “invenção ecológica” destacando que “A educação ambiental aparece no cenário contemporâneo como exigência das profundas transformações ocorridas na sociedade moderna”, na medida em que a concepção moderna de ciência – ao ver a natureza como um objeto a ser manipulado – abriu o caminho para um utilitarismo consumista e mercantilização da vida e de tudo o que existe.

Tal propósito, por vezes, exige desconstruir alguns trajetos e sentidos e repensar a dimensão cultural, sobretudo enfrentando as amarras de um senso comum consumista. Acerca disto Baioto (2009), reflete as representações históricas do propósito de “educar”, lembrando que é uma reprodução de cultura que tende a hierarquizar e legitimar “verdades” dentro dos moldes da competitividade capitalista, superestimando o aspecto profissional dando privilégio aos mais aptos e aos que serão mais eficazes para produzir e consumir. A preparação de indivíduos para suprir as necessidades do



mercado, estimulando competitividade (SCHNEIDER, 2003), continuará impreterivelmente reproduzindo a lógica de “uso” e mercantilização da natureza e tudo o que existe com o consequente agravamento da crise socioambiental (ADAMS, 2010).

O modelo de produção e consumo convencional instituído pelo padrão capitalista de organização do mercado tende a estimular a competição mercantil e tem colocado os bens naturais como meros recursos a serem transformados em lucratividade para poucos. Basta ver que, apesar de todos os inventos tecnológicos, as sociedades ainda não foram capazes de erradicar a fome, a miséria, as epidemias. A superação da violência, a ampliação do saneamento e outras questões continuam no horizonte utópico de situações a serem alcançadas no futuro, mas não apenas pela via da questão ambiental isolada, fora de uma visão sistêmica (CAPRA, 2002).

No Fórum de Empreendedorismo Social na Nova Economia de 2012, onde o tema foi “Empatia e Cuidado: o paradigma e a atitude para uma nova civilização”, os convidados Leonardo Boff, Bernardo Toro, Ana Maria Schindle dialogaram sobre outra proposta de educação e desenvolvimento, onde alguns países, grupos, cooperativas, associações e mesmo famílias não se submetem mais ao estímulo de se adaptar a esta cultura de “crescimento” competitivo. Acreditam em outras dimensões e relações, prezam por outros valores fundamentados em conhecimentos moldados por, ou para cada indivíduo de acordo com suas habilidades, com uma nova visão de tecnologia, produção e consumo. Tal perspectiva aponta para uma civilização que avança no rumo de um desenvolvimento sustentável considerando e garantindo modelos políticos, sociais e econômicos fundamentados no tripé: ser humano, bens da natureza e recursos técnicos. Os convidados lembram que, em muitos países, diversas escolas e universidades, os estudantes cursam disciplinas e programas específicos sobre temáticas como empatia, economias cooperativas e outras óticas e práticas mais orgânicas, que são naturalmente tratadas como ciências humanas.

Fazendo um paralelo com as nossas condições atuais de educação e gestão no país, mesmo quando temos conhecimento e decidimos viver com posturas e práticas mais humanas, sustentáveis e orgânicas, quais são nossas opções de consumo, seja ele alimentar, cultural ou da saúde? Em outros termos, exemplificando, se queremos que nossos filhos desenvolvam suas melhores habilidades, - físicas e mentais, que escutem ou exercitem aptidões musicais e esportivas, que escutem na escola (ou ambiente de



formação) sobre empatia, amor ao próximo e natureza -, temos que pagar muito mais por isso. Porque essa possibilidade ainda não é oportunizada pelo ensino público que deveria garantir isso para todos? Trata-se de um desafio do qual dependem muitos fatores, entre eles, a necessidade de melhor preparação de educadores capazes de trabalhar nesta perspectiva integral (ou sistêmica) e emancipadora.

3 O programa CATAVIDA

O conhecimento da história do CATAVIDA trouxe diversas intuições com possibilidades da articulação entre uma educação cidadã e a gestão ambiental, processo este não destituído de diversos e grandes desafios. É um programa de iniciativa da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo/RS de “coleta seletiva solidária”, articulada com parcerias municipais (ex. COMUSA – Companhia Municipal de Saneamento). Visa ampliar a participação social nas ações de reciclagem, orientando a comunidade na separação correta dos resíduos.

A coleta é realizada por catadores credenciados e ocorre em dias e roteiros pré-definidos. Desde 2008 tem assumido um formato alternativo de gestão socioambiental do município, que optou pela não contratação de empresas privadas, mas sim valorizando uma cooperativa já organizada para orientar e envolver os catadores individuais da cidade.

Os frutos, até o momento, foram o fortalecimento da gestão ambiental e economia solidária com a geração de trabalho com remuneração digna para dezenas de trabalhadores, que agora estão num ambiente de trabalho adequado com relações de cooperação. Diminuiu-se, assim, a despesa com transporte de “lixo rejeito” para o aterro sanitário que fica a mais de 100 km de distância, podendo direcionar os recursos poupados para projetos sociais e investimentos em infraestrutura, saúde, educação. Assim identificamos a articulação entre uma gestão social, uma assistência social de redução da miséria e marginalidade e a educação socioambiental cidadã por basear-se em premissas da sustentabilidade articulando a dimensão social, ambiental, cultural, técnica e econômica. Vale destacar, neste sentido, a atuação educadora de diversos sócios do grupo do programa CATAVIDA realizando processos educativos por meio da música, do teatro e outras expressões, valorizando os saberes das trajetórias individuais e coletivas. Trata-se de catadores EDUCADORES junto à população em geral, inclusive com uma interação planejada junto às escolas da rede municipal. Além desse



movimento, há também o inverso em que, pelo fato de acreditar numa gestão educadora e uma educação que contribui na qualificação da gestão pública, os pais são estimulados a participarem de visitas às centrais de coleta e à usina de triagem de resíduos do município.

É compreensível que seja difícil para os pais acompanharem seus filhos em uma jornada de coleta seletiva, desde o trajeto no caminhão até seu despejo, triagem e destino final, ficando assim como tarefa dos educadores, mostrar esta realidade e que pequenos atos no nosso dia a dia facilitariam a rotina de cada um destes catadores.

4 Considerações finais

Para gestores e pesquisadores que refletem, tencionam e buscam enxergar estes ciclos de maneira destaca-se o papel de contribuir em direção à ações mais eficientes, eficazes, menos insalubres e potencializadoras do bem estar e emancipação destes trabalhadores que prestam um serviço público tão rico de saneamento básico em benefício de toda a cidade.

Estimulado pela Política Nacional de Resíduos este processo de implementação de coleta seletiva e triagem apresenta um potencial que já vai além de um nicho de mercado, com possibilidade para agregar dignidade, remuneração descente para muitos trabalhadores associados. Estas garantias básicas precisam ser garantidas com a participação do poder público, o que não acontece na maioria dos municípios que ainda não se colocam como corresponsáveis e parceiros nesta tarefa. Este é o aspecto inovador de um projeto já premiado nacionalmente como tecnologia social capaz de encaminhar um tratamento sustentável de resíduos, articulando educação cidadã e gestão socioambiental com a participação e parceria das organizações da sociedade e população. Este é o saldo positivo e também o potencial para avançar com uma gestão social, parcerias sincronizadas entre as diversas secretarias municipais, juntamente com escolas particulares e públicas, bem como as comunidades dos bairros da cidade.

O contato dos catadores com crianças bem pequenas de aproximadamente cinco anos, adolescentes e adultos, entre tantos outros espaços da cidade, oportuniza um movimento de educação ambiental extraordinário. São momentos ricos, que no dia a dia, em contato com estes educadores ambientais, podemos compreender que o “apelo” ambiental é muito maior do que “salvar o planeta”, ou os animais – não diminuindo esses propósitos. Mas inicia-se uma educação ou reflexão sistêmica numa perspectiva



integral de formação que nos envolve a todos em um mesmo “barco”, onde ou construímos juntos com sustentabilidade ou corremos o risco de todos perecermos.

Nesta pesquisa a grande tarefa é trazer às claras a mensagem invisibilizada da vida e história individual e coletiva (de organização cooperativa) dos catadores, recicladores e professores, potencializando e fazendo com que sejam vistos os propósitos, a experiência educativa e os impactos de suas ações sobre o modo de vida de todos. Mas também vale destacar a possibilidade de ousar em projetos inovadores como o CATAVIDA que pode ser modelo inspirador para outras cidades do Brasil. Contudo, isso exige abertura e preparação de gestores para a valorização de tecnologias sociais, buscando modos de gestão socioambiental integrada com o processo de educação cidadã e assim contribuir no bem viver e na formação de cidadãos e cidadãs autônomos e emancipados.

Referências

ADAMS, Telmo. Educação e economia popular solidária. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

BAIOTO, Daniel. Santa Cruz do Sul. Capital do fumo. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1998.

BOFF, Leonardo. Causas da insustentabilidade da atual ordem ecológico-social. In: Sustentabilidade o que é: o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. P. 67-78.

BOFF, Leonardo; TORO, Bernardo; SCHINDLER, Ana Maria. Empatia e Cuidado: o paradigma e a atitude para uma nova civilização. Mediador: Vilma Guimarães e Milton Cáceres. 2012. (ca.1h 11min 27s). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=A6utDVHchBw>> Acesso em 20 agosto 2013.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília, DF, 1999.

CAPRA, Fritjof (2002). *As conexões ocultas: Ciência para uma vida sustentável*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Pensamento-Cultrix.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A Invenção Ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 2ª. Ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2002.

HADDAD, Sérgio in: Papel e inserção do terceiro setor no processo de construção e desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação. Brasília: Instituto de tecnologia social, 2002.



SCHNEIDER, José O. (Org). Educação cooperativa e suas práticas. São Leopoldo: SESCOOP, 2003.

UNGER, Nancy Mangabeira. Da foz à nascente: o recado do rio. São Paulo. Cortez: Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.